

NÓS DEVEMOS

“Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.” - Paulo-Romanos:-1-14

De que natureza seria o débito de Paulo quando sabemos que o doutor dos gentios foi humilde tecelão para ganhar o sustento próprio até o fim de sua passagem apostólica, sem ser pesado a ninguém?

- O -

Sua afirmativa, no entanto, constitui lição de elevada substância para todos os espíritos que receberam alguma cousa das verdades poderosas e eternas.

- O -

Quem alcançou a felicidade de compreender o ensinamento do Cristo ou de seus emissários recebe um sagrado depósito em valores imortais.

- O -

E é justo que quem saiba se constitua em devedor de quem ignora, quem tenha se reconheça como devedor de quem não possua.

- O -

No ato de ensinar ou de proporcionar responde, porém, uma das grandes situações desse mecanismo de realização do pagamento.

- O -

Ninguém aprenderá entre irritações, nem aproveitará quando a dádiva favoreça os desvios da consciência.

- O -

O cristão sincero, portanto, encontrará um meio de convencer sem muitas discussões e um recurso para beneficiar a outrem sem a cooperação mecânica das possibilidades financeiras, de modo absoluto.

- O -

A palavra do amigo do gentilismo renova os conceitos de luta das convicções.

- O -

Dentro de seu quadro, Nero não mais seria apontado como perseguidor dos mártires, mas como necessitado da luz que os mártires cristãos possuíam.

- O -

Esta é uma consoladora verdade que encherá a alma dos aprendizes fiéis de compreensões generosas.

- O -

Quando encontres alguém no mundo, com os títulos de ignorante ou de sábio da Terra, que te assalte com ironias, faze-lhe algum bem, por amor a Cristo, saldando a tua dívida.

- O -

E além de tudo, considera a tua felicidade, porque podes seguir para Jesus, enquanto o infeliz ainda permanece no mundo da sombra.